

## O SISTEMA EDUCACIONAL INDIANO: ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS.

Zuleide Santos Gonçalves<sup>1</sup>  
Gilmar Alves Montagnoli<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre o Sistema Educacional Indiano, que embora possua algumas semelhanças com o sistema educacional brasileiro, procurou-se ater às situações que se distanciam do contexto do Brasil. Para isso buscou-se compreender a maneira como as novas leis do sistema educacional indiano tem contribuído para a aprendizagem e continuidade do ensino de seus alunos. Nesse estudo apresentou-se as vertentes mais fortes presentes na educação indiana como o Sistema Educacional K-12, o Homeschooling e a educação bilingue, utilizando para isso estudos sobre o K-12, leis que normatizam o Homeschooling na Índia e nos Estados Unidos e materiais didáticos presentes nas escolas e outros que podem ser comprados em lojas para a educação domiciliar. Observou-se que a educação indiana tem alcançado cada vez mais alunos cumprindo assim com o "Right of Children to Free and Compulsory Education"<sup>3</sup> implantado no país desde 2009, onde busca-se alfabetizar todas as crianças indianas. Desse modo concluiu-se que a educação tem papel central para a Índia que está próxima a superar o desafio de garantir matrícula universal no ensino básico de modo a assegurar a continuidade da capacitação no ensino médio e, posteriormente, em nível superior.

**Palavras-Chave:** Educação Indiana. Aprendizagem. Alfabetização.

**ABSTRACT:** In this article we propose to understand the Indian Educational System, focusing on situations that are distant from the Brazilian context, or even from those that have similarities. In order to do this, we seek to understand how the new laws of the Indian educational system have contributed to the learning and continuity of their students' education. This research presents the strongest aspects of Indian education such as the K-12 Educational System, Homeschooling and bilingual education, using K-12 studies, laws that standardize Homeschooling in India and the United States, and teaching materials presented in schools and others that can be purchased in home-schooling stores. We note that Indian education has reached more and more students, thus fulfilling the "Right of Children to Free and Compulsory Education" implemented in the country in 2009, where literacy is aimed at all Indian children. It is concluded that education plays a central role for India which is close to overcoming the challenge of ensuring universal enrollment in basic education in order to ensure continuity of training in secondary education and then at the higher level.

**Key words:** Indian Education. Learning. Literacy.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso 2018. E-mail: [ra77295@uem.br](mailto:ra77295@uem.br)

<sup>2</sup> Possui graduação em História e Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá, Mestrado e Doutorado em Educação pela mesma Universidade. Atualmente é professor do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP). E-mail: [gamontagnoli@uem.br](mailto:gamontagnoli@uem.br)

<sup>3</sup> Direito das crianças à educação gratuita e obrigatória

## **Introdução**

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre o Sistema Educacional Indiano, que embora possua algumas semelhanças com o sistema educacional brasileiro, procurou-se ater às situações que se distanciam do contexto do Brasil. Sua justificativa está nos avanços que a Índia registrou na primeira década do século XXI na área da educação. O interesse pela temática foi motivado através da oportunidade da pesquisadora ir até à Índia em fevereiro de 2018 com retorno em março do mesmo ano.

O período de observação aconteceu no mês de março (2018), o que corresponde ao final do ano letivo indiano, dentro do orfanato Noven Jeevit Trust. Este orfanato é regularizado pelo governo indiano e é mantido com recursos financeiros levantados do Sunrise Project<sup>4</sup>, vindos de vários estados do Brasil, da cidade de Londres e de algumas cidades da Flórida-USA.

Este orfanato abriga 25 crianças, com idade entre 06 e 17 anos, onde é lhes dado acesso à educação, alimentação, saúde e esportes, entre outras situações de atendimento e cuidado. Neste sentido, pode-se afirmar que a realidade em questão possibilita reflexões importantes no âmbito da educação.

Para melhor compreensão, o artigo foi dividido em cinco partes, a primeira parte consiste na apresentação do Sistema Educacional Indiano, mostrando os níveis em que ele é subdividido, o currículo e como ocorre a certificação. Já na segunda parte, foi abordado o Sistema K12, que é um mecanismo de educação para crianças da pré-escola ao 3º ano, ou, como por eles nomeado, Kindergarten ao 12º Padrão, implantado em 2001, que tem permitido mais acesso à educação no país.

Na terceira parte centralizou-se no homeschooling que é o sistema de educação domiciliar, permitida na Índia. A quarta parte referiu-se aos ensinamentos bilíngue e trilingue, que iniciam no Ensino Primário e finalizam na Educação secundária, uma vez que o Ensino Superior indiano é ministrado apenas em inglês. Para concluir, a autora compartilhou experiências de sua estada na Índia.

## **Algumas Considerações sobre o Sistema Educacional Indiano**

---

<sup>4</sup> Projeto de assistência a crianças indianas carentes do estado de Goa, sendo composto por uma creche que atende crianças de 2 a 5 anos e um orfanato com crianças de 4 a 17 anos, administrados pela Diretora do projeto, Sra. Marilande Torres Marques.

Com o objetivo de erradicar o analfabetismo no país por meio de programa de emergência de alfabetização funcional, em maio de 1984, o governo da Índia lançou a “Missão de Alfabetização Nacional” (National Literacy Mission). Essa iniciativa ganhou projeção e estendeu-se para além da alfabetização e da educação básica, e incorporou outras áreas como educação vocacional, desenvolvimento físico e emocional, esporte, recreação e educação sexual e reprodutiva (DUARTE; KOBE, 2014).

De acordo com Duarte e Kobe (2014), a Índia atualmente, com mais de 1,4 milhões de escolas e mais de 230 milhões de matrículas, possui um dos maiores e mais complexos sistemas de educação escolar no mundo, conforme tabela abaixo, a estrutura mostra o alcance educacional indiano, separado por faixa etária e gênero, revelando o avanço da “Missão de Alfabetização Nacional” 30 anos após seu lançamento:

Faixa etária	Percentual	Masculino	Feminino
0 a 14 anos	28,5%	187,016,401	165,048,695
15 a 24 anos	18,1%	118,696,540	105,342,764
25 a 54 anos	40,6%	258.202.535	243,293,143
55 a 64 anos	5,8%	43.625.668	43,175,111
Acima de 65 anos	5,7%	34.133.175	37.810.599

No período de 2008 a 2012 o governo indiano lançou o XI Plano Quinquenal (2008-2012), o que foi responsável pelo significativo aumento dos investimentos em educação: de 3,3% do PIB em 2004-2005, em 2011- 2012 passou para mais de 4%. O investimento público per capita em educação aumentou de UDS 17 em 2004-2005 para USD 58 em 2011-2012. (DUARTE E KOBE, 2014)

Duarte e Kobe (2014, p) apresentam que as principais fontes de financiamento da educação continuam sendo os estados, cujos aportes, durante o XI Plano, aumentaram, cerca de 19% a cada ano. O investimento por parte do governo central aumentou 25% ao ano ao longo do mesmo período (2008-2012). Do montante destinado ao setor durante o XI Plano, 43% foram destinados à educação básica, 25% à educação secundária e 32% à educação superior. Os dados parecem refletir em melhoria na educação, como indica o gráfico a seguir, que trata das taxas de alfabetização em vários estados indianos entre o período de 2001 a 2010:

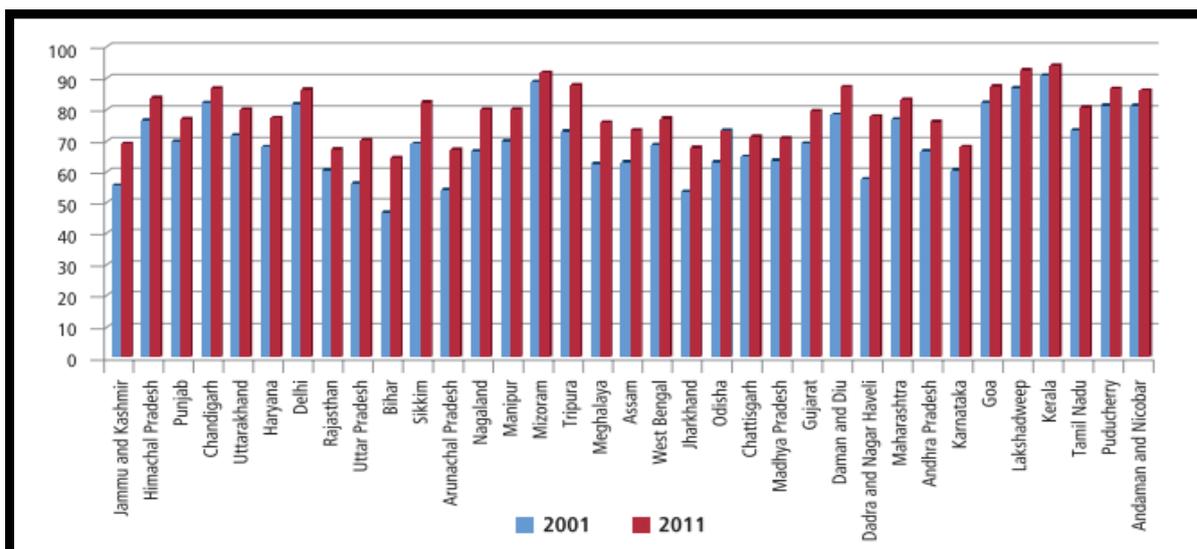


Figura 1 British Council<sup>5</sup>

De acordo com a Lei de Direito à Educação de 2009 (RTE – Right to Education Act<sup>6</sup>), a educação é gratuita e obrigatória para todas as crianças das idades de 6 a 14. A educação elementar consiste no ensino primário inferior para crianças de 6 a 10 anos e primário superior para crianças de 11 a 14 anos. Já a educação secundária como o próprio nome diz é para a faixa etária de 14 a 18 anos.

Neste sentido, a educação indiana é oferecida em escolas estatais e privadas, porém, em algumas localidades as escolas privadas possuem instalações e infraestrutura inferiores das escolas públicas.

A língua regional, o *Hindī*<sup>7</sup> é o meio de instrução para a maioria das escolas primárias, e o inglês como segunda língua geralmente começa a ser introduzido e ensinado na 3ª série, ou padrão III.

<sup>5</sup> O British Council (Conselho Britânico) é uma instituição pública do Reino Unido, um instituto cultural cuja missão é difundir o conhecimento da língua inglesa e sua cultura mediante a formação e outras atividades educativas.

<sup>6</sup> A Lei tornou-se operacional com efeitos a partir de 1 de abril de 2010. A Lei prevê a todas crianças na faixa etária de 6 a 14 anos o direito de livre e compulsória educação em uma escola de bairro. A lei também prevê 25% de lugares escolares para serem oferecidos gratuitamente a crianças de setores mais fracos da sociedade em escolas públicas e privadas. Sarva Shiksha Abhiyan (SSA), em parceria dos Estados, é o principal veículo para a implementação da provisão de a lei RTE. O Marco de Implementação da SSA e as Normas de Intervenção foi revisado para corresponder às disposições da Lei RTE, incluindo normas para abrindo novas escolas de acordo com as normas de vizinhança prescritas no Estado RTE Rules (RTE Regras). A SSA abrange todos os Estados e Territórios da União e atinge um número estimado de 192 milhões de crianças em 1,1 milhão de habitações no país.

<sup>7</sup> O hindi ou híndi é uma língua indo-ariana, derivada do sânscrito e falada por 70% dos indianos, principalmente no norte, centro e oeste da Índia.

O currículo geral para a educação secundária na Índia, o ensino médio, consiste no estudo de Matemática, Ciência e Tecnologia, Ciências Sociais, Trabalho ou Educação Pré-Profissional, Arte, Educação Física e de três idiomas (o idioma regional o Hindi, o segundo idioma nacional que é o inglês e um idioma eletivo, que pode ser o sânscrito, concani, marata, urdu, francês, português, escolhido de acordo com as preferencias do aluno).

Já o Currículo para o Exame do Certificado Secundário Superior é determinado pelos conselhos do ensino secundário. Esses conselhos que são em um número de 31 órgãos são financiados e fiscalizados pelo governo indiano e pelo Ministério da Educação.

Embora o Certificado de Ensino Secundário (HSCE) seja o exame mais comum do Padrão XII, o Certificado de Escola Sênior da Índia (CBSE), o Certificado de Escola Indiana, o Certificado de Formação Profissional (CISCE), o Certificação Sênior Secundária (NIOS), o Certificado Intermediário e o Certificado Pré-Universitário, também são oferecidos para certificar a formação do aluno afim de promove-lo para o ensino superior como apresentado no Brisht Consuil.

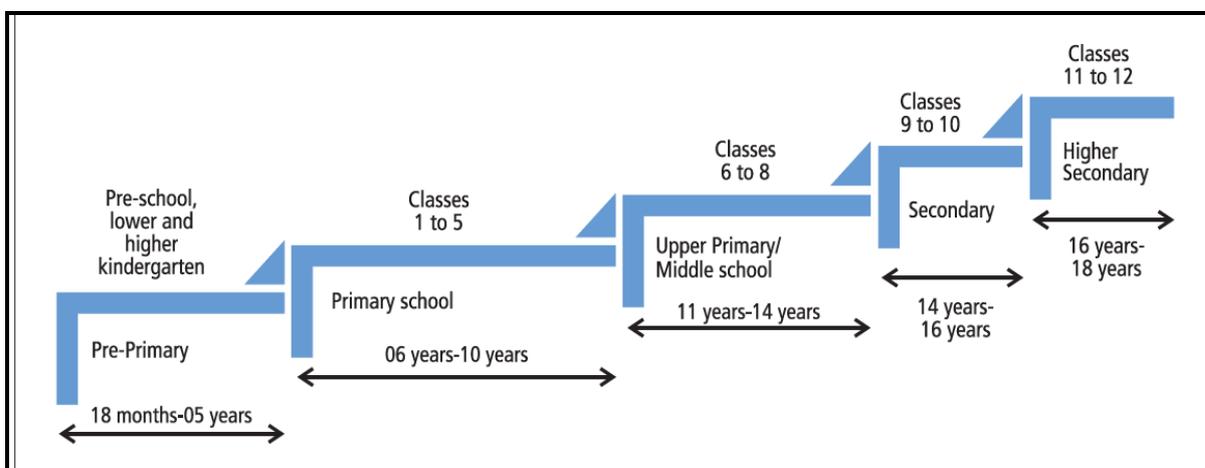


Figura 2 Segmentação de escolas indianas por meio de nível de educação<sup>8</sup>

A segmentação por meio dos níveis educacionais do sistema indiano, conhecido como K-12, é estruturada da seguinte maneira:

- **Pré-escola:** Para crianças entre as idades de 18 meses e 03 anos, a educação não é obrigatória e o sistema Montessori é especialmente popular para este nível pré-escolar, com subdivisões entre Jardim de infância (para crianças de 03 a 04 anos) e Jardim de infância superior (para crianças de 04 a 05 anos);

<sup>8</sup> Brisht Consuil p. 12.

- Escola Primária Inferior: Primeiro ao quinto padrão (para crianças de 06 a 10 anos de idade);
- Escola Primária Superior: sexto para o oitavo padrão (para crianças de 11 a 14 anos de idade);
- Educação Secundária: Educação secundária inferior: 9º e 10º padrão (de 14 a 16 anos de idade) e Educação secundária ou pré-universitário: 11º e 12º padrão (para 16 a 18 anos de idade).

No que se refere ao nível das pré-escolas, existe uma infinidade de opções disponíveis na Índia, tanto públicas como privadas, o que possibilita mais acesso às crianças. O atendimento através de cuidados e educação na primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis e desfavorecidas, este é um dos seis objetivos de Educação para Todos<sup>9</sup>, um programa da UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, cujo primeiro objetivo é expandir e melhorar o cuidado integral e a educação da primeira infância.

O ensino primário começa aproximadamente de 5 a 6 anos da criança e dura cerca de 4 a 5 anos. A educação escolar primária dá aos alunos uma boa educação básica em leitura, escrita e matemática, juntamente com uma elementar compreensão das ciências sociais.

O ensino primário superior contém três anos de duração e começa para os alunos com idades entre 10 a 11 anos e geralmente continua até 13 a 14 anos. Nesta fase, a educação consiste no programa básico de ensino primário, embora o ensino é mais focado.

A educação secundária compreende o nível secundário inferior, para alunos de 14 a 16 anos. Sua admissão tem como requisito a conclusão do ensino primário superior, neste nível a instrução é mais organizada ao longo de temas específicos. E os dois anos seguintes compreende o ensino secundário, que começa aproximadamente com 16 anos e termina quando o aluno completa 17 anos. Neste nível secundário, o estudante pode escolher assuntos particulares de acordo com suas vocações.

A legislação sobre o direito das crianças à educação livre e compulsória (“Right of Children to Free and Compulsory Education” – RTE) de 2009, em vigor

---

<sup>9</sup> Em 2000, foram propostos seis objetivos universais relacionados à educação que deveriam ser cumpridos em um período de quinze anos. Os Seis Objetivos da Educação para Todos visavam atender as necessidades de educação de todas as crianças, jovens e adultos no período entre 2000 e 2015. (UNESCO, 2015)

desde abril de 2010, instituiu o direito de todas as crianças à educação básica satisfatória e de qualidade em tempo integral e em escola formal de acordo com normas e padrões predeterminados pelo sistema de educação da Índia que compreende, no geral, os seguintes níveis: Pré-escola; Educação Primária Inferior, Educação Primária Superior, Educação Secundária Inferior; e Educação Secundária ou pré-universitária.

Como mencionado, entre os programas de abrangência nacional destinados a assegurar a universalização do ensino fundamental, o “Movimento pela Educação para Todos” (“Sarva Shiksha Abhiyan” – SSA), em operação desde 2000/2001, é a principal iniciativa da Índia. O objetivo desse programa é promover, além de acesso universal à educação básica, também a retenção do aluno na escola, a superação de questões de gênero e de diferenças sociais e a melhora da qualidade de ensino.

Entre os resultados que logrou alcançar nos últimos anos, destacam-se: abertura de 650 mil novas escolas; criação de 1,8 milhão de novas salas de aula; abastecimento de água potável a 230 mil instituições de ensino; incorporação de 1,97 milhão de novos professores ao sistema de ensino; e utilização regular de materiais didáticos para estimular o aprendizado. Para tanto, o sistema educacional implantado foi decisivo. Na sequência, um pouco sobre essa iniciativa.

### **Alterações no Sistema Educacional Indiano: um pouco sobre o *K12 Education System***

O *K-12 Education System*, sistema educacional referente à nossa educação básica, que abrange a educação desde o Jardim da Infância (Kindergarten) até o 3º ano (12º Padrão) com seus fundamentos no RTE, garante a todas as crianças educação livre e compulsória. Esta modalidade tem sido amplamente aceita pelo governo e pelas escolas privadas para a distribuição de educação a todas as crianças, para isso o governo tornou o ensino primário gratuito e obrigatório.

Atualmente, existem cerca de 1,46 milhões de escolas K-12 no país, das quais 54 por cento são geridas pelo Governo Central/Estadual, 21 por cento são geridas pelas autoridades locais/corporações municipais e 25 por cento pelo setor privado (KAGZI, 2017, tradução nossa).<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> At present, there are around 1.46 million K-12 schools in the country out of which 54 per cent are run by Central/State Government, 21 per cent managed by local authorities/municipal corporations and 25 per cent by the private sector.

Desse modo, o K12 é um conceito educacional que está ganhando popularidade em muitos países como Estados Unidos, Canadá e Índia, entre outros países. Para esse tipo de sistema educacional, é necessário envolver uma maior comunicação entre professor e aluno. A educação K-12 é o termo usado para denotar a educação ministrada nas fases primária e secundária de uma vida escolar, incluindo K, ou jardim de infância, a 12, que representa o 12º padrão. Como apresentado pelo site Fedena (2014), o projeto Fedena, apresentado no site, é de propriedade da Foradian Technologies, uma empresa de engenharia de internet com sede em Bangalore, na Índia, foi implementado em coordenação com o Departamento de Educação do Governo de Kerala, na Índia, para automatizar o sistema e o processo de mais de 15.000 escolas no estado.

O objetivo do modelo K-12 é sistematizar a distribuição da educação em todas as idades das crianças que frequentam a escola antes de irem para a faculdade. Os vários tipos de segmentação, como baseados em nível, baseados em diretoria ou em propriedade, servem para atender às necessidades específicas dos alunos. O K-12 visa personalizar a educação, tornando-a mais concentrada nas necessidades relevantes. (KAGZI,2017, tradução nossa)<sup>11</sup>.

Neste sentido o objetivo do modelo K-12, apresentado por Kagzi (2017), é sistematizar a distribuição da educação em todas as idades das crianças que frequentam a escola antes de irem para a faculdade. Os vários tipos de segmentação, como baseados em nível, em diretoria ou em propriedade, servem para atender às necessidades específicas dos alunos. O K-12 visa personalizar a educação, tornando-a mais concentrada nas necessidades relevantes.

Conforme entende Fedena (2014), esse sistema inclui muita interação professor-aluno, incentivando assim muitas sessões de perguntas e respostas e tarefas que promovem hábitos de aprendizado interessantes nos alunos.

O sistema educacional K-12 inclui muita interação professor-aluno com o professor, incentivando muitas sessões de perguntas e respostas, tarefas que promoveriam hábitos de aprendizado interessantes nos alunos. A atenção individual é outro fator importante do sistema educacional. Esse método de ensino é

---

<sup>11</sup> The purpose of the K-12 model is to systemise the distribution of education across all ages of school going children before they go to college. The various kinds of segmentation like level based, board based or ownership based serve to meet specific needs of students. K-12 aims to personalise education by making it more concentrated on relevant needs.

benéfico e permite que os alunos desenvolvam capacidades de aprendizado e compreensão por conta própria. (FEDENA, 2014, nossa tradução)<sup>12</sup>

A atenção individual é outro fator importante do sistema educacional. Esse método de ensino permite que os alunos desenvolvam capacidades de aprendizado e compreensão por conta própria. A introdução e a crescente popularidade desse sistema na Índia evidencia profundas mudanças no sistema educacional do país. O modo de ensino, o conteúdo e os recursos têm mudado em grande medida para assim facilitar um maior envolvimento dos alunos com a educação.

As escolas indianas têm investido em infraestrutura para que os alunos aproveitem o melhor desses recursos e possam aprender melhor. A criação de cidadãos conscientes é o principal objetivo do sistema educacional atual. Sendo esse cidadão um indivíduo que deve ter mais harmonia com o professor, ser autoconfiante, independente, que pode ser a diferença, não apenas para a escola, mas para a sociedade como um todo, concentrando-se na formação relevante de professores de acordo com os níveis para assim garantir o desenvolvimento contínuo dos alunos nas frentes acadêmicas e não acadêmicas, focando na construção de conhecimento aprofundado e interesse por áreas temáticas, explorando e desenvolvendo potencial em cada aluno, capaz de desenvolver habilidades sociais e capacidade de se conectar aos outros.

Dessa forma a Índia tem adotado esse modelo de educação para se alinhar aos conceitos de *Sarva Shiksha Abhiyan*, que é um programa do governo indiano que visa a universalização do ensino fundamental "de maneira ilimitada" (educação para todos) e Direito à Educação (RTE), já apresentado anteriormente. O K12 é categorizado a toda jornada de um aluno na escola em três fases – Kindergarten (Jardim da Infância), Middle (Ensino Básico), Senior (Ensino Superior).

De acordo com estatísticas apresentadas por Kagzi (2017), a matrícula de alunos em escolas particulares é muito maior do que em outras escolas, assim como as taxas de desistência são menores, já que a qualidade da educação em termos de infraestrutura e disponibilidade de recursos é melhor. Daí o setor privado pode desempenhar um papel significativo na qualidade e acessibilidade da educação.

---

<sup>12</sup> K-12 education system includes a lot of teacher-student interaction with the teacher encouraging lot of question-answer sessions, assignments that would promote interesting learning habits in students. Individual attention is another key factor of the education system. This method of teaching is beneficial and let the students develop learning and understanding capabilities on their own.

Kagzi (2017) argumenta que o sistema K-12 tem muito a oferecer para tornar a educação básica uma experiência agradável para as crianças que frequentam a escola. Outra iniciativa que chamou a atenção na educação indiana é o homeschooling, ou educação domiciliar, o que nos instigou buscar uma melhor compreensão.

### **A Experiência do Homeschooling na Educação Indiana**

Como mencionado, na primeira década do século XXI, a Índia registrou avanços importantes na área de educação básica. De 2001 a 2011, verificou-se acréscimo de 64,8% para 74% da taxa de alfabetização no país, com uma melhora expressiva do índice referente à alfabetização feminina (de 53,67%, em 2001, para 65,46%, em 2011, em comparação à masculina, de 75,26%, em 2001, para 82,14%, em 2011)<sup>13</sup>. A mudança pode ser explicada por uma lei que foi sancionada em 2002, a qual estabelece no Artigo 21A, “O Estado deve fornecer educação gratuita e obrigatória a todas as crianças de seis a catorze anos, de forma que o Estado possa, por lei, determinar “(ÍNDIA, 2002, p. 11).<sup>14</sup>

Essa lei facultava ao Estado o dever de providenciar uma Educação Livre e Compulsória para as crianças entre 06 e 14 anos. Conforme o entende Duarte e Kobe (2014):

Que nenhuma criança, à exceção daquelas admitidas em instituições não custeadas pelo governo, deverá pagar taxas ou despesas de qualquer natureza que a impeçam de beneficiar - se de educação básica. (DUARTE e KOBE, 2014, p. 336).

Educação compulsória, por sua vez é a obrigação do governo e autoridades competentes de oferecer e garantir o ciclo completo de educação elementar a todas as crianças de 06 a 14 anos. (DUARTE e KOBE, 2014, p. 336).

Neste sentido, esse sistema de ensino, em que se defende a liberdade nas situações de ensino, ganha espaço o homeschooling, modalidade utilizada no ensino fundamental e médio.

Portela (2016) explica que Homeschooling é uma palavra inglesa que significa literalmente “educação domiciliar” ou “educação no lar”, e descreve basicamente a

---

<sup>13</sup> Dados levantados do Census of Government of Índia 2011.

<sup>14</sup> 21A. The State shall provide free and compulsory education to all children of the age of six to fourteen years in such manner as the State may, by law, determine. (ÍNDIA, 2002, p. 11).

realidade onde muitas crianças deixam de frequentar a escola e receber uma educação formal direcionada pelo Estado e passam a receber uma educação planejada, direcionada e ministrada pelos pais ou, podendo ser delegado a outras pessoas, como tutores, professores particulares, um parente mais velho, entre outros, conforme a necessidade.

A compreensão desse formato de ensino sugere alguns questionamentos: Por que escolher o Homeschooling? O que pretende-se com o Homeschooling? Como planeja-se adotar homeschooling para educação dos filhos? Existe uma agência que coordena isso? Como o Homeschooling encaixa-se no RTE Act (Right to Education Act)<sup>15</sup>? Que método de educação domiciliar pretende-se seguir? Como selecionar e adquirir materiais didáticos?

Para o entendimento destas questões, faz-se necessário uma busca na história onde a forma mais comum de educação adotada tem sido a parental ou, como aqui já mencionada, educação domiciliar, conforme indicam alguns marcos históricos.

Neste modelo de educação parental, temos na pré-história o *Homo Sapiens* ensinando seu filho a caçar e provocar os incêndios para fazer emboscada para suas presas como forma de sobrevivência.

Na antiguidade filósofos eram contratados por pais para ensinarem seus filhos dentro do ambiente familiar ou na casa do professor. Esta função neste período era nominada como tutor.

Desse modo na atualidade embora não seja um ensino sistematizado, os pais ou responsáveis que ensinam seus filhos a comprar pão na padaria, atravessar a rua, utilizar aparelhos domésticos, entre outras tantas situações, estão preparando-os para sua sobrevivência e proporcionando-lhes ensino não sistematizado.

Para melhor compreensão citamos abaixo as três principais características da modalidade descrita pela Associação Nacional de Educação Domiciliar:

1. Educação integral: Em geral, todos os pais ensinam em casa alguma coisa aos seus filhos. Mas existem pais que ensinam mais em casa do que outros. Na ED<sup>16</sup>, Os pais se responsabilizam por todos os aspectos da educação dos filhos: valores, condutas, formação do caráter, questões afetivas e também a instrução formal

---

<sup>15</sup> The Right of Children to Free and Compulsory Education Act' que traduzido é Direito da Criança à Educação Livre e Compulsória.

<sup>16</sup> Educação Domiciliar

ou o saber acadêmico. 2. Educação em todo o tempo: Mesmo que haja um período do dia específico dedicado aos estudos, a ED - ocorre o tempo todo. Tudo pode ser oportunidade para aprender. Se você está na cozinha fazendo um bolo, se está na rua, passando em frente um monumento histórico ou se depara com uma passeata, ou ainda num parque observando plantas e pássaros, por exemplo... Basta um simples questionamento e pronto! Uma nova grande oportunidade para aprender sobre a química da fermentação do bolo, a matemática das medidas de massa e capacidade, sobre os movimentos sociais da nossa história, a biologia da nossa fauna e flora. Então, embora chamemos "domiciliar", essa modalidade de educação não ocorre apenas no domicílio, mas no seio da própria família (no lar, na rua, na vizinhança, em passeios, etc.). 3. Treino para o aprendizado. Aqui está uma chave muito importante. Os pais que compreenderam bem esse aspecto, já captaram qual é a verdadeira essência do trabalho que precisam realizar com seus filhos (ANED).

Nessa modalidade de ensino, os pais deixam seu papel passivo em relação à educação e assumem um papel ativo, tornando-se os professores, usando materiais didáticos, metodologias e recursos segundo seu arbítrio. Desse modo, Murphy (2014) destaca ainda que o homeschooling implica tanto uma voluntariedade quanto uma rejeição da escola tradicional.

O autor entende que os seres humanos cresceram e se desenvolveram muito antes das escolas formais, públicas ou privadas, existirem. Nesse sentido, considera que é possível que a educação domiciliar ajude a perceber e a focar nos interesses individuais e a explorar ao máximo as capacidades do aluno. Como é defendido por Rivera (2008):

Desde que cada criança tem necessidades diferentes, cada uma no homeschooling pode vir a ser educada de uma maneira individualizada e pessoal. Algumas necessidades da criança são mais difíceis de serem supridas do que outras e requerem mais trabalho e conhecimento e, às vezes, paciência. Entretanto cada criança no homeschooling está em uma posição de ter suas necessidades únicas consideradas especiais, com ou sem rótulos ou diagnósticos (RIVERA, 2008, p.41, *nossa tradução*)<sup>17</sup>.

Ainda de acordo com Rivera (2008), os especialistas que são contra o homeschooling, apontam que o problema desse sistema não está apenas na perda do conteúdo curricular. Eles defendem que estudar em casa tira da criança a chance

---

<sup>17</sup>Since each child has different needs, each one in homeschooling can turn out to be educated in an individualized and personal way. Some needs of the child are more difficult to meet than others and require more work and knowledge, and sometimes patience. However every child in homeschooling is in a position to have their unique needs considered special, with or without labels or diagnostics. (RIVERA, 2008, p.41).

de aprender com a diversidade e com as experiências da convivência em grupo afetando seu desenvolvimento cultural e afetivo.

Rivera (2008) esclarece que muitos estudantes domiciliares obtêm boa parte de sua educação longe de casa (na natureza ou grupos ou bibliotecas, por exemplo), o que o leva a argumentar que o fato de vermos as palavras “home”, “lar”, ou “domiciliar” não significa que o homeschooling é praticado apenas no interior da residência do educando. Para a autora, o Homeschooling é algo mais amplo.

Crianças educadas em casa podem ser ensinadas por um ou ambos os pais, por tutores que vêm até a residência, ou através de programas escolares virtuais conduzidos por meio da internet. Alguns pais preparam seus próprios materiais e projetam seus próprios programas de estudo, enquanto outros usam materiais produzidos por companhias especializadas em recursos para educação domiciliar. (RIVERA, 2008, p.10, *nossa tradução*)<sup>18</sup>.

Murphy (2014) também descreve algumas características básicas do homeschooling, como:

Um estudante é educado em casa quando (1) o financiamento para a educação vem da família, não do governo; (2) o serviço é fornecido pelos pais, não por funcionário pago pelo Estado (ou financiamento privado); e (3) a regulação do empreendimento é interna à família, não da responsabilidade do governo (ou outra entidade tal como um corpo religioso). (MURPHY, 2014 p.6-7, *nossa tradução*)<sup>19</sup>.

O autor entende o homeschooling como uma ideia inovadora e como um grande desafio. Na sua análise, apesar de ser um fenômeno pouco conhecido no Brasil, seu crescimento depende muito do conhecimento das pessoas. Foi o que ocorreu nos EUA, como aponta Rivera (2008):

Vinte e cinco anos atrás, muitas pessoas nem sequer sabiam sobre a existência de *homeschoolers* [praticantes do *homeschooling*], e a educação em casa era um risco tanto socialmente e legalmente. Hoje, é legal em todos os cinquenta estados, e enquanto ele possa ter se ajustado apenas com a família não convencional nos anos

---

<sup>18</sup>Home-educated children can be taught by one or both parents, by tutors who come to the home, or through virtual school programs conducted through the internet. Some parents prepare their own materials and design their own study programs, while others use materials produced by companies specializing in home education resources.(RIVERA, 2008, p.10).

<sup>19</sup>A student is home-schooled when (1) funding for education comes from the family, not the government; (2) the service is provided by the parents, not by an official paid by the State (or private funding); and (3) the regulation of the enterprise is internal to the family, not the responsibility of the government (or other entity such as a religious body). (MURPHY, 2014 p.6-7).

1970, *homeschooling* agora apela justamente mais para mães modernas e pais que, até que eles tiveram filhos, provavelmente assumiram que escolas seriam uma parte inquestionável de suas vidas. (RIVERA, 2008, p.8, *nossa tradução*)<sup>20</sup>.

Na defesa do *homeschooling*, Vieira (2012) apresenta algumas razões: 1) a percepção de que o ensino formal dado na escola é pouco útil; 2) o reconhecimento de uma doutrinação secular ou socialista; 3) desacordo com os valores transmitidos no ensino regular; 4) agressões físicas sofridas pelos filhos; 5) assédio sexual e presença de drogas na escola; 6) a crença de que o “ensino convencional atrapalha o desenvolvimento natural dos interesses da criança”; entre outras.

Guterson (1993) apresenta dados estadunidenses sobre o *homeschooling* que indicam que os alunos cuja educação tem sido dirigida pelos pais não estão demonstrando desvantagem intelectual em relação aos alunos pertencentes a escolas regulares. Um fator que, segundo ele, demonstra a validade do *homeschooling* e seu valor para as famílias americanas insatisfeitas com as escolas institucionalizadas. Segundo ao autor:

A despeito de uma grande variação em todas essas coisas [nível escolar dos pais, riqueza, certificação dos pais como professores, etc.], que pareceriam superficialmente influenciar pontuações, crianças do *homeschooling* de origens amplamente variadas permanecem muito similar em um aspecto: eles se saem extraordinariamente bem em testes padronizados de desempenho. (GUTERSON, 1993, p. 15, *nossa tradução*)<sup>21</sup>.

O autor também se refere ao bom desempenho alcançado em testes de desempenho pelos estudantes educados no sistema *homeschooling*, apontando ainda algumas causas para esse fato, dentre elas um ensino individualizado, a prevalência do *homeschooling* entre a classe média, a presença de pais mais ativos na educação dos filhos, pais mais educados e o hábito de alguns pais de preparar seus filhos para esses testes.

---

<sup>20</sup> Twenty-five years ago, many people did not even know about the existence of homeschoolers, and home schooling was a risk both socially and legally. Today, it is legal in all fifty states, and while it may have adjusted only with the unconventional family in the 1970s, homeschooling now appeals just more to modern moms and dads who, until they had children, probably assumed that schools would be an unquestioned part of their lives. (RIVERA, 2008, p.8).

<sup>21</sup> Despite a great variation in all these things (parents 'school level, wealth, parents' certification as teachers, etc.), which would superficially influence scores, homeschooling children of widely varied backgrounds remain very similar in one respect: they do remarkably well on standardized performance tests. (GUTERSON, 1993, p. 15).

Porém, o autor minimiza a importância desses testes padronizados da seguinte forma:

Assim, enquanto eu posso ser tentado a declarar que a aprendizagem fora das escolas é de alguma maneira geral superior à aprendizagem dentro delas, eu não confio muito nos resultados dos testes padronizados que na superfície sustentam isso. Estes testes, parece, são medidas de aprendizagem inerentemente irreais, em parte por causa de fatores que eu tenho descrito, em parte porque nós já temos que formular uma descrição satisfatória sobre o que é a aprendizagem, sobre o que é que nós procuramos medir quando nós medimos a aprendizagem (GUTERSON, 1993, p.12, *nossa tradução*).<sup>22</sup>

De qualquer modo, é importante ter claro que os argumentos em defesa do *homeschooling* apresentados são de determinada realidade, indicando pontos para pensar sobre a temática, mas não transpor de modo automático. Aspectos de cada localidade devem ser considerados na análise. Não é o foco do trabalho analisar as possibilidades dessa iniciativa no Brasil, mas as condições do país, em um primeiro olhar, já indicam desafios grandiosos. (GUTERSON, 1993)

Na Índia, o *homeschooling* teve avanço com a construção do Centro de Recursos Shikshantar para Homeschoolers, que é o pioneiro desse movimento no país, em funcionamento desde 1998. Com a elaboração do Right of Children to Free and Compulsory Education Act, 2009 - RTE (Direito da criança para Educação Livre e Compulsória), conforme apontado, a educação formal fundamental se torna direito de todas as crianças entre 06 e 14 anos. A determinação é que a oferta educacional alcance todas as crianças, mas não interfira caso a família decida não enviar seus filhos à escola, como exposto por Kumari (2017).

Nesse sentido, esse desejo decorre da insatisfação de pais com o sistema educacional indiano, por motivo de falta de individualidade no atendimento educacional que não desenvolve as capacidades individuais dos alunos, castigos aplicados a alguns alunos e até mesmo na eminência de algum atentado terrorista dentro da escola, que estimulam os pais na maioria das vezes escolher a educação doméstica para seus filhos. O embasamento legal que garante a idealização desse

---

<sup>22</sup> So while I may be tempted to state that learning outside of schools is somehow superior to learning within them, I do not trust much in the results of standardized tests that on the surface sustain it. These tests, it seems, are inherently unrealistic learning measures, partly because of the factors I have described, in part because we already have to formulate a satisfactory description of what learning is, what we are trying to measure when we measure learning. (GUTERSON, 1993, p.12).

desejo dos familiares está na Lei da Constituição Federal da Índia, que determina no Artigo 26:

1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nas etapas elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A educação técnica e profissional deve ser disponibilizada de maneira geral e o ensino superior deve ser igualmente acessível a todos com base no mérito. 2. A educação será orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e para o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos e promoverá as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. 3. Os pais têm o direito prévio de escolher o tipo de educação que será dada a seus filhos. (ÍNDIA, 2007, *nossa tradução*).<sup>23</sup>

Desse modo, fica assim determinando: que primeiro toda pessoa tem direito à educação gratuita, elementar, técnica e profissional, que deve ser disponibilizada de maneira geral, e ao ensino superior, que deve ser igualmente acessível a todos com base no mérito; Em segundo, a educação será orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e para o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, promovendo assim a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos e promoverá as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz; E, por fim, que os pais têm o direito prévio de escolher o tipo de educação que será ofertada a seus filhos, como determinado pela Constituição do país.

Assim percebe-se que, pais que acreditam nas competências individuais dos seus filhos preferem estimulá-los em casa em vez de mandá-los para as escolas. Acredita-se, assim, que as crianças que estudam em casa são capazes de aprender mais e se tornar culturalmente mais sofisticadas e capazes de se destacarem em suas habilidades naturais, pois sua aprendizagem é mais ampla e não apenas confinada ao ambiente escolar.

Estima-se que pelo menos 15.000 famílias indianas não estão enviando seus filhos para a escola, simplesmente porque se preocupam mais com a felicidade,

---

<sup>23</sup> Article 26 - 1. Everyone has the right to education. Education shall be free, at least in the elementary and fundamental stages. Elementary education shall be compulsory. Technical and professional education shall be made generally available and higher education shall be equally accessible to all on the basis of merit. 2. Education shall be directed to the full development of the human personality and to the strengthening of respect for human rights and fundamental freedoms. It shall promote understanding, tolerance and friendship among all nations, racial or religious groups, and shall further the activities of the United Nations for the maintenance of peace. 3. Parents have a prior right to choose the kind of education that shall be given to their children. (ÍNDIA, 2007).

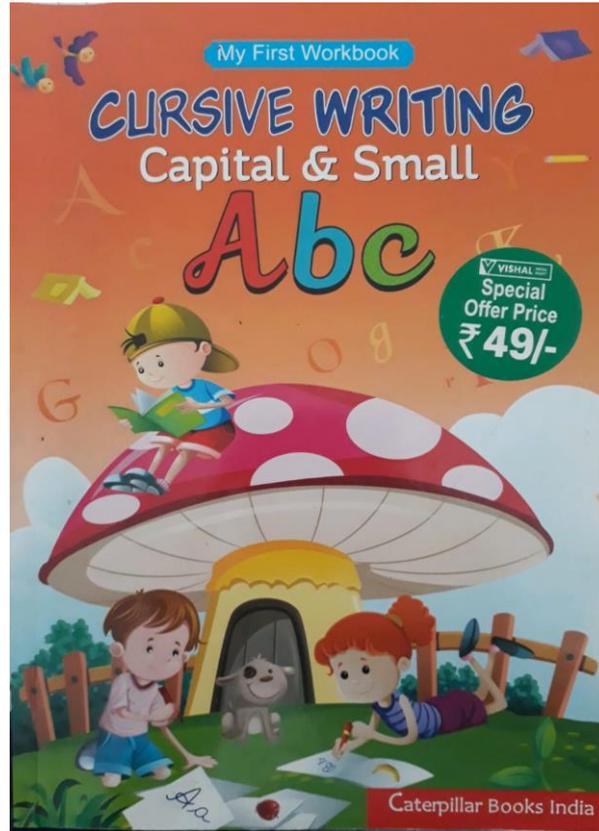
potencial e desenvolvimento holístico de seus filhos, do que com certificados e sua capacidade de ganhar dinheiro, como apresentado por Kumari (2017).

Para isso, os homeschoolers utilizam uma grande variedade de métodos e materiais, adequados aos estilos de aprendizagens individuais, dos quais os predominantes são: Montessori, Unschooling (sem escola), Radical Unschooling e Waldorf.

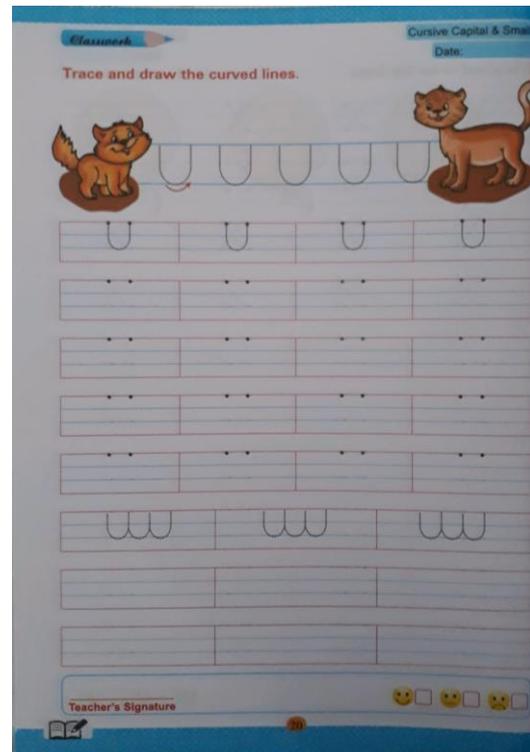
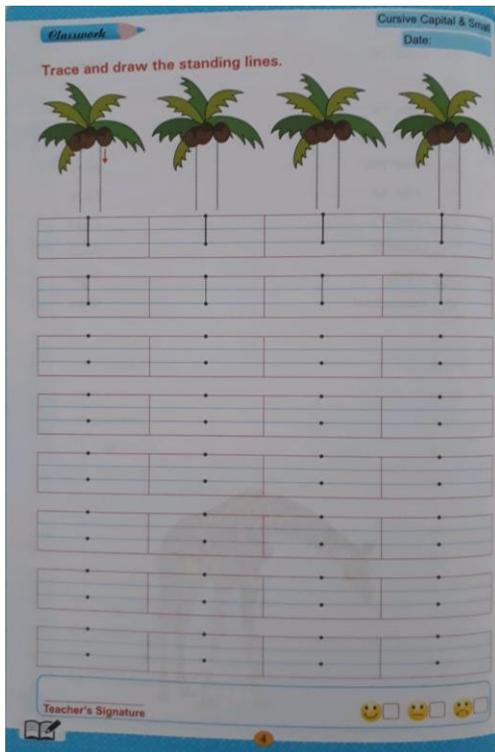
Ao atingir o Padrão 10, um homeschooler pode realizar o Exame do Conselho, registrando-se no Instituto Nacional de Escolaridade Aberta ou no Certificado Geral Internacional de Educação Secundária de forma privada, porém, isso é realizado no tempo do aluno, com o intuito de permiti-lo participar de uma universidade, não sendo realizado ano a ano como em outros países que têm como objetivo o monitoramento do progresso da criança.

Nesta modalidade de ensino (Homeschooling), as crianças estão aprendendo o alfabeto, a aritmética básica, a tabela periódica, sobre democracia e guerras mundiais, sendo que esta aprendizagem é muito parecida com a recebida pelos matriculados nas instituições escolares, entretanto de uma forma diferenciada, uma vez que a escolha do que irá aprender é feita pela criança não havendo assim um currículo separado. No Homeschooling os professores são substituídos por um irmão mais velho, os próprios pais ou facilitadores que podem ser contratados.

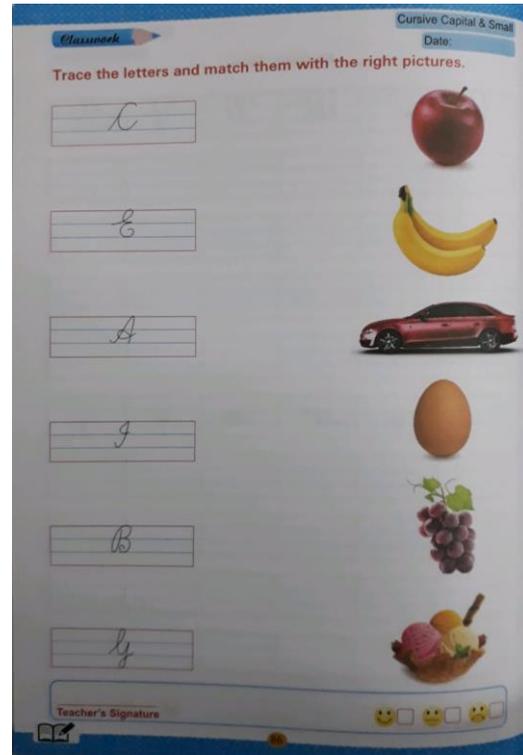
No que se refere a materiais didáticos, na Índia existem sites desenvolvidos pelo governo indiano e editoras para o Homeschooling, conforme apresentado abaixo dois livros da editora Catepillar Books India.



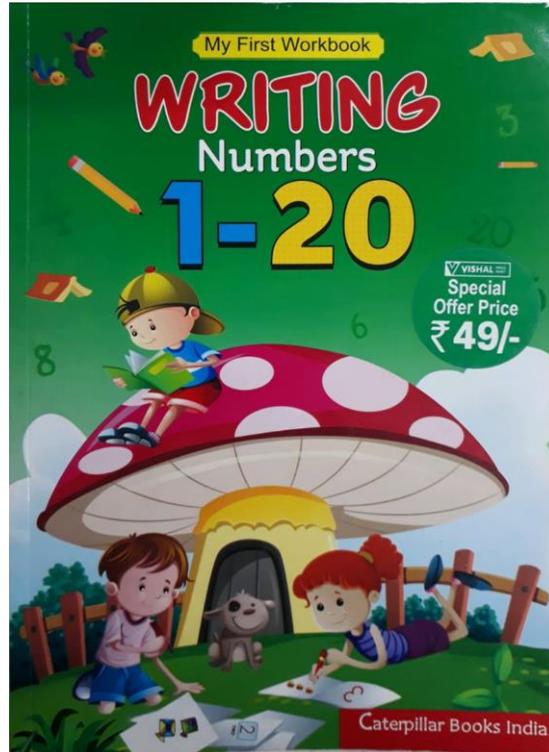
Este livro é usado para ensinar a criança a escrever a letra cursiva maiúscula e minúscula. Seu início é com exercícios repetitivos de movimentos para treinar a área motora fina, como apresentado a seguir:



Em todo o seu formato, ele prossegue ensinando cada letra do alfabeto, tanto sua grafia como o movimento necessário para escrever cada letra. Ao fim do livro temos exercícios de ligar o desenho com a primeira letra da escrita da palavra, sendo elas: apple, banana, car, egg, grape e ice cream. Como apresentado nas figuras:



O segundo livro trabalha com os números de 1 a 20, através de atividades que ensinam a escrever e a contar.



Neste material as páginas iniciais apresentam exercícios de repetição semelhantes ao livro anterior, porém as atividades presentes nele tem relação com os números, centrado na grafia e na contagem de 1 até 20.

Classwork Maths-1  
Date:

Trace and learn to write 9.

**NINE**      0    9      NINE

9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9
9	9	9	9	9	9	9	9	9

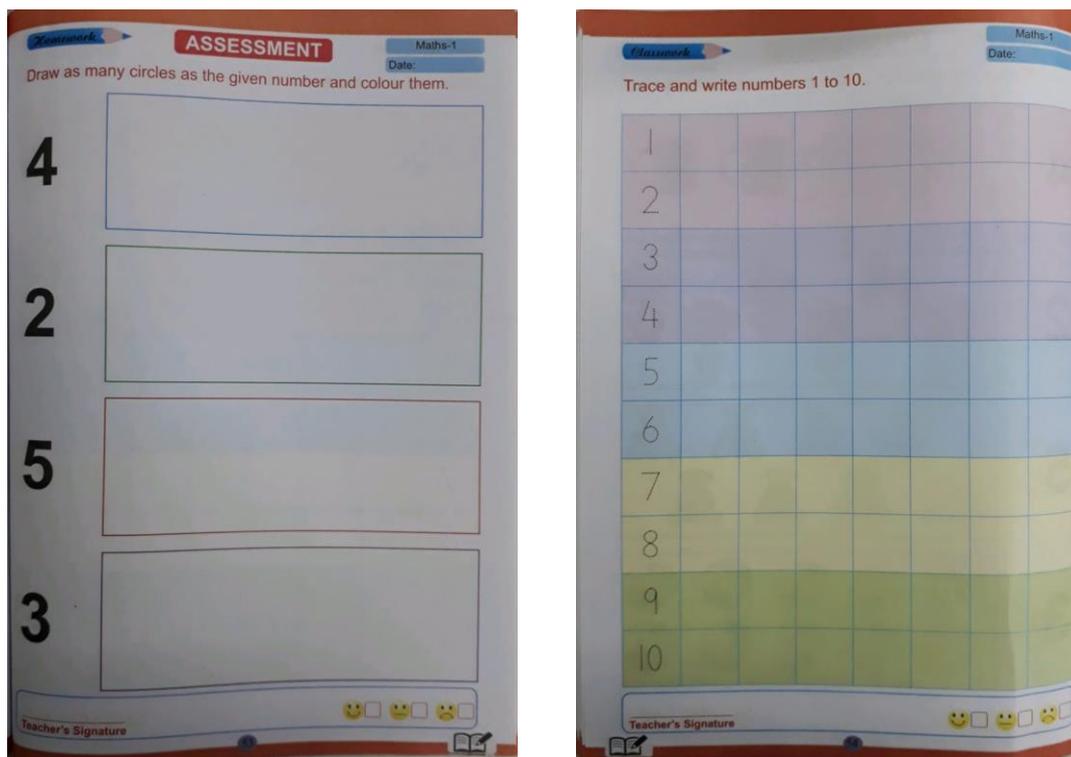
Teacher's Signature 😊 😊 😊

Classwork Maths-1  
Date:

**ASSESSMENT**

Count and write the correct number in the box.

Teacher's Signature 😊 😊 😊



Dessa forma os materiais apresentados são encontrados em bancas, livrarias, papelarias e mercados, sendo de fácil aquisição para os pais, tanto por questão financeira, já que seu valor não extrapola o orçamento, quanto por questões de acesso.

Enfim, considerando as especificidades da realidade indiana, bem como os limites de nossa estadia no país, observamos que o *homeschooling* tem boa aceitação por lá e parece, com base na literatura analisada, proporcionar resultados positivos. Outra situação que chamou nossa atenção na educação indiana é o fato de proporcionar o domínio de uma outra língua, além da materna, ou seja a Educação bilíngue, que será discutida na sequência.

### **Nossa observação da Educação Bilíngue Indiana**

O dicionário Oxford define bilíngue como “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”. Neste sentido, observou-se que as crianças que estão no ensino primário já dominam o inglês e mais duas ou três línguas. Todos os livros didáticos tem o conteúdo em inglês e em hindi, e em sala de aula os professores ministram a aula em inglês e em hindi ajudando aqueles que ainda não se apropriaram da língua. Essa imersão na Língua Inglesa lhes dão condição de serem fluentes e também lhes permitem completar seus estudos em

países fora da Índia, que é o objetivo da maioria dos jovens indianos, fazer um curso superior fora do seu país, objetivo este alcançado, tendo em vista o grande número de estudantes indianos presentes na Inglaterra e em outros países onde a língua inglesa é falada, isto sem dificuldades para se comunicarem utilizando o segundo idioma.

A regularização deste ensino está garantido pela Constituição da Índia que reconhece vinte e duas línguas como oficiais, além disso, existem mais do que 844 dialetos falados em todo o território.

A língua mais importante é o hindi, falado por 600 milhões pessoas, ou seja, cerca de 50% da população do país.

As línguas oficiais correspondem quase sempre aos limites do Estado e são: assamese, bengali, bodo, dogri, gujarati, hindi, kannada, kashmiri, maithili, malyalam, manipuri, marathi, nepali, oriya, punjabi, sânscrito, santhali, sindhi, telugu, e urdu, uma língua de família semita. Cada uma destas línguas tem uma escrita distinta e muitos milhões dos falantes nativos.

Neste sentido, o multilinguismo indiano durante os séculos XIX e XX era encarado como um problema a ser superado, de acordo com uma pesquisa publicada no site da Evaluations and Language Resources Distribution Agency - Avaliações e Agência de Distribuição de Recursos Linguísticos (ELDA). Como Kagvi (2017) apresenta, a ministra do Desenvolvimento de Recursos Humanos da Índia, Smriti Irani, em declarações recentes à imprensa, afirmou seu apoio à nova política educacional de ensino trilingue nas escolas oficiais de Ensino Secundário de todo o país.

Esta situação não é incomum. Na Índia, por exemplo, quem fale punjabi e hindi com a família do pai, bengali com a mãe e hindi e Inglês com o cônjuge e filhos, respetivamente.

Os últimos dados disponíveis sobre línguas na Índia são os dos censos de 2001 e listam 122 línguas no país: o hindi e o inglês (para fins específicos) são línguas oficiais e há mais 21 línguas regionais.

De acordo com Megale (2005), na sua obra *Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos*, propõe a reflexão sobre a definição de bilinguismo e o conceito de educação bilíngue, trabalhando concepções de diferentes autores para chegar às definições de bilinguismo e definindo os objetivos de uma educação bilíngue.

No que se refere ao bilinguismo Harmers e Blanc (apud MEGALE, 2005 p.3) ressaltam que não se deve ignorar o fato de que ele é um fenômeno multidimensional com seis dimensões para ser analisadas: “[...] competência relativa; organização cognitiva; idade de aquisição; presença ou não de indivíduos falantes da L2 (língua 2) no ambiente em questão; status das duas línguas envolvidas e identidade cultural”.

Desse modo a Educação Bilíngue consiste em três grandes categorias apresentadas por Megale (2005): A primeira é a *intensidade* que representa o quanto uma língua será utilizada em relação a outra, em segundo vem o *objetivo* que define se a língua será utilizada com caráter compensatório, como meio de instrução ou como pertencente ao grupo, sendo assim preservada e aprimorada. A terceira categoria é o *status* que determinará a importância de uma língua sobre a outra.

Neste sentido, a idade das crianças desempenha um papel importante na língua falada. Crianças muito jovens usam tendencialmente a língua da mãe como primeira língua, enquanto entre os 3 e os 4 anos usam a língua do pai; os filhos mais velhos preferem a língua local.

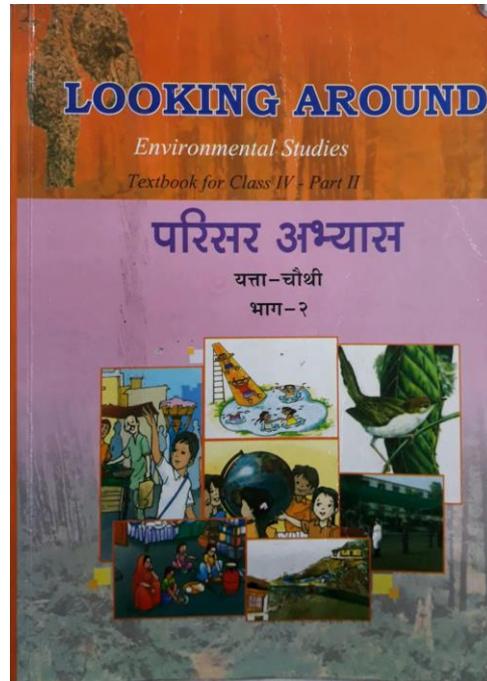
No que se refere aos benefícios do ensino de várias línguas, neurologistas, psicólogos e especialistas em educação defendem que as vantagens de ser multilíngue vão para além das óbvias, como a capacidade de comunicar e aceder a diferentes culturas.

Para melhor compreensão da temática Salgado et al, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), escreveram *Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas*. Neste sentido defendem:

Se conseguirmos entender o que é a educação bilíngue – e suas diferentes formas de realização – e suas peculiaridades no Brasil em função dos diferentes contextos sociais brasileiros em que está inserida, sem mencionar os contextos políticos, poderemos também analisar as competências linguística, pedagógica e psicológica que o professor dessa modalidade de ensino deve ter. (SALGADO et al, p.8043, 2009).

Dessa forma o caráter bilíngue fica evidenciado nos livros didáticos que apresentam partes em inglês e hindi, facilitando assim a aquisição da nova língua para a criança. O livro é dividido em seções que apresentam textos relacionados a um mesmo conteúdo e atividades, como apresentados a seguir, o livros apresenta

na capa todas informações em inglês e Hindi, seu nome Looking around (Olhando em volta), o tema Environmental Studies (Estudando o meio ambiente) e a classe que é destinada Class IV (4ª serie do Ensino Fundamental)



No livro todas as atividades e conteúdos estão duplicados, uma parte em inglês e a outra em hindi. Os professores utilizam esse material para ministrarem suas aulas, onde se utiliza a Língua Inglesa, porem quando algum aluno tem dificuldade ou problema com a língua utiliza-se também o hindi.

Looking Around

- Which vegetable do you find the heaviest to carry? Write its name and draw its picture in your notebook.
- Which is the lightest fruit or vegetable that you have eaten? Write its name and draw the picture in your notebook.
- Write names of three vegetables which do not have seeds.

Fill in the table given below. You can add three more names and fill in the table.

	Colour	Length	Weight	Price
Apple	Red	7cm	(½ kilo)	Nice
Banana	yellow	12cm	(1 dozen)	₹35/-
Potato	Brown	3	(½ kilo)	Good

- Talk with a vegetable-seller in your area. Ask the following questions and make a brief report in the notebook.
- What is his or her name?
- How many people are there in his or her house? How many children are there at home?
- What are the names of the children? How old are they?
- Who all help in the work of selling vegetables?

परिसर अभ्यास

- तुमका खंयची भाजी सगल्यांत जड लागता? तिचें नांव चोपडेंत बरोवन चित्र काडात.
- तुमी खाल्ला तें सगल्यांत ल्हव फळ वा भाजी खंयची? ताचें नांव चोपडेंत बरयात आनी चित्र काडात.
- बियो नाशिल्ल्या तीन भाज्यांची नांवां बरयात.

सकयलो तक्तो भरात. तुमी तक्त्यांत आनीक कांय नांवां घालूंक शकतात.

	रंग	लांबाय	वजन	मोल
सफरचंद			(1/2 कील)	
केळें			(1 दुडू)	
बटाट			(1/2 कील)	

- तुमच्या वाठारांतल्या भाजी विकप्याकडेन उलयत. ताका सकयले प्रस्न विचारून चोपडेंत एक ल्हानसो अहवाल बरयात.
- ताचें वा तिचें नांव कितें?
- ताच्या वा तिच्या घरांत कितले लोक आसात. घरांत भुरगीं कितलीं?
- भुरग्यांचीं नांवां कितें? तांची पिराय कितें?
- भाजी विकपाच्या कामांत तांक कोण आदार दितात?

Finalizando as crianças indianas aprendem o inglês na escola, já que na cultura do país, em casa a crianças aprende a língua de seus pais, avós e da região que mora como: hindi, concani, marata e outros, já na escola eles aprendem o inglês. Por conta da grande quantidade de idiomas existentes na Índia ficou-se determinado que a alfabetização nacional na Índia terá como língua principal o hindi e o inglês, todos professores, que em grande parte são estrangeiros, dão aula em inglês e o hindi está presente até o final do 12º padrão, pois, após a entrada na universidade o ensino torna-se apenas na Língua Inglesa.

### ***Experiencias educacionais presenciadas***

Com o objetivo analisar o Sistema Educacional Indiano, com foco a situações que se distanciam do contexto brasileiro, ou mesmo àquelas que encontram semelhanças. Compreendeu-se a maneira como as novas leis do sistema educacional indiano tem contribuído para a aprendizagem e continuidade do ensino de seus alunos, essa pesquisa apresentou as vertentes mais fortes presentes na educação indiana. A cultura do país que influencia diretamente na aprendizagem de seus alunos e a mudança de compreensão na importância da educação tem permitido a um número cada vez maior de crianças o acesso à educação.

Percebeu-se durante o período de estadia no orfanato Noven Jeevit Trust, que as crianças têm maior independência realizando sozinhas suas atividades como por exemplo buscar um pedaço de bambu para a aula de dança que acontecerá no dia seguinte. Os próprios alunos saem juntos, buscam, cortam e limpam o bambu para a aula, sem a ajuda ou mediação do adulto.

O período que houve um melhor envolvimento educacional com os alunos foi através das tarefas de casa. Nesse momento o aluno maior nas tarefas mais complicadas é auxiliado por uma estagiária, e este por sua vez auxilia aluno menor com suas tarefas. O trabalho da estagiaria é voluntario e normatizado pelo Governo, sendo que este estágio só é válido para as instituições registradas.

A relação das leis indianas com as metodologias do ensino bilingue, da regulamentação do Homeschooling e as contribuições que esse modelo de educação traz para o país, faz com que a qualidade dessa educação que seja é perceptível, uma vez que a letra de todas crianças são caligrafadas, a leitura delas,

por mais que não entendamos o hindi, não é uma leitura silábica e sim uma leitura corrida sem apresentar dificuldades de compreensão do texto no final.

Desse modo a educação na Índia tem papel central para o processo de crescimento econômico e benefícios reais para a sociedade, estando próximo a superar o desafio de garantir a matrícula universal no ensino básico, de modo a assegurar a continuidade da capacitação no ensino médio e, posteriormente, em nível superior.

Assim as autoridades locais reconhecem que o foco do setor educacional, nos próximos anos, deverá ser a qualidade da educação ofertada, que inter-relaciona a qualidade do espaço escolar, dos materiais didáticos, da infraestrutura, do apoio acadêmico aos professores, dos processos de avaliação e do envolvimento da comunidade.

## REFERÊNCIAS:

ANED. **O que é educação domiciliar**. Disponível em: <https://www.aned.org.br/educacao-domiciliar/ed-sobre/ed-conceito>. Acesso em: ago. 2018

DIRECTORATE OF EDUCATION. **Looking Around: Environmental Studies**. Porvorim/Goa. Ganesh Printers. 2017.

DUARTE, Carlos Sergio Cabral. KOBE, Ana Paula de Almeida. Educação Básica e Ensino Medio na India. **Mundo Afora: Educação Básica e Ensino Médio**. Brasília, 2014, p.336-349

FEDENA. **The K-12 Education System and its Presence in India**. 31 jan. 2014. Disponível em: <https://fedena.com/blog/2014/01/k-12-education-system-presence-india.html>. Acesso em: ago. 2018

FERRONI, Roberta. Estratégias utilizadas por aprendizes de línguas afins: a troca de código. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.2, n. 51, p.319-339, 2012.

GUTERSON, David. **Family Matters: why homeschooling makes sense**. San Diego: A Harvest Book, 1993.

INDIA. **The Constitution of India**. Government Of India Ministry Of Law And Justice. dec. 2002.

\_\_\_\_\_. **The Constitution of India**. Government Of India Ministry Of Law And Justice 1<sup>st</sup> December, 2007.

KAGZI, Vibha. **K-12 education system and its presence in India**. 18 abr. 2017. Disponível em: <https://www.dnaindia.com/academy/report-k-12-education-system-and-its-presence-in-india-2405865>. Acesso em: ago.2018

KUMARI, Barkha. **Unschool is so cool: Parents look at alternative forms of learning**. Disponível em: <https://bangaloremirror.indiatimes.com/bangalore/cover-story/unschool-is-so-cool-parents-look-at-alternative-forms-of-learning/articleshow/61800104.cms>. Acesso em: ago. 2018

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. v.3, n. 5, p 1- 13, 2005.

MURPHY, Joseph. **Homeschooling in America: capturing and assessing the movement**. New York: Skyhorse Publishing, 2014.

My first Workbook. **Writing Numbers: 1-20**. New Delhi – India. Caterpillar Books India. s.d.

My first Workbook. **Cursive writing: Capital & Small Abc**. New Delhi – India. Caterpillar Books India. s.d.

SALGADO, Ana Claudia Peters et al. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, IX., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2009. p.8042-8051. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3496\\_1974.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3496_1974.pdf)>. Acesso em: jul. 2017